



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/10/2021 a 21/10/2021

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/10/2021	12,17	316,60	61,29	7,34	5,25
18/10/2021	12,21	317,90	62,02	7,36	5,32
19/10/2021	12,28	322,60	62,39	7,36	5,30
20/10/2021	12,45	328,40	64,70	7,49	5,39
21/10/2021	12,24	324,00	62,58	7,41	5,32
Média	12,27	321,90	62,60	7,39	5,32

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	160,00	
RS – Não Me Toque	160,00	
RS – Londrina	161,00	
PR – Cascavel	162,00	
MT – C.N.Parecis	159,00	
MS – Maracaju	162,00	
GO - Rio Verde	158,00	
BA – L.E.Magalhães	161,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	S/C	CIF
Porto de Paranaguá	86,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	84,00	
SC – Rio do Sul	87,00	
PR – Cascavel	86,00	
PR – Londrina	84,00	
MT – C.N.Parecis	72,00	
MS – Maracaju	78,00	
SP – Itapetininga	S/C	
SP – Campinas	S/C	CIF
GO – Rio Verde	78,00	
GO – Jataí	78,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	82,00	
RS – Não Me Toque	82,00	
PR – Londrina	88,00	
PR – Cascavel	91,00	

Período: 20/10/2021

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 21/10/2021**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	84,12	160,33	81,95

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
21/10/2021**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	72,85
Feijão (saco 60 Kg)	254,41
Sorgo (saco 60 Kg)	63,50
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,96
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,25**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,07

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Setembro/21 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da

EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nesta semana, subiram um pouco. Porém, o teto agora passou a ser US\$ 12,50/bushel, pois os fundamentos continuam sendo baixistas para as mesmas. Assim, o fechamento desta quinta-feira (21), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 12,24/bushel, contra US\$ 12,06 uma semana antes.

Neste contexto, destaque para a colheita da soja, nos EUA. Até o dia 17/10, a mesma atingia a 60% da área, contra 62% esperados pelo mercado e 55% na média histórica para esta data.

Por outro lado, na semana encerrada em 14/10 as exportações de soja estadunidenses somaram 2,3 milhões de toneladas, superando as expectativas do mercado. No total do ano comercial 2021/22 já foram exportadas 5,87 milhões de toneladas, porém, ainda 51% abaixo do volume de mais de 11 milhões de toneladas embarcados no mesmo período do ano anterior.

Já na Argentina, os produtores locais de soja venderam 31,9 milhões de toneladas relativas a última safra 2020/21. No ano passado, na mesma data, as vendas atingiam a 33,5 milhões de toneladas. A produção total da safra do ano anterior ficou em 43,1 milhões de toneladas no vizinho país. Quanto ao plantio da nova safra, o mesmo iniciou e a expectativa é de uma safra ao redor de 44 milhões de toneladas.

Enquanto isso, aqui no Brasil, com o câmbio disparando para níveis de R\$ 5,60 a R\$ 5,70 por dólar, mesmo com intervenções do Banco Central, os preços subiram. A média gaúcha no balcão chegou a R\$ 160,33/saco, enquanto nas demais praças os preços oscilaram entre R\$ 158,00 e R\$ 162,00/saco.

Dito isso, é preciso muita atenção com a evolução dos preços internos da soja daqui em diante, pois a tendência em Chicago é de recuo, enquanto o câmbio no Brasil está fora da normalidade, pois deveria estar entre R\$ 4,50 e R\$ 5,00 por dólar. Em algum momento o mercado deverá trazer a moeda para estes níveis, embora tenhamos eleições gerais em 2022, fato que causa tensões financeiras intensas.

O recuo em Chicago está centrado na concretização de uma safra cheia nos EUA; de aumento de área semeada na América do Sul; de recuo na economia chinesa, em relação ao esperado, diante da crise energética local; da forte possibilidade de aumento nos juros básicos dos EUA, diante da pressão inflacionária existente no país, fato que leva os Fundos a venderem contratos de commodities e investirem em títulos públicos.

Neste quadro, o plantio da safra de soja no Brasil atingia a 21% da área total esperada, até o dia 15/10, contra a média histórica de 16,2%. No Mato Grosso, o plantio é de 45%, contra a média histórica de 27,8%. No Paraná, a área chega a 35%, contra a média de 36,6%. O ritmo de plantio atual é o segundo maior da história para meados de outubro. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, nas exportações de soja o Brasil somou 206.790 toneladas até a terceira semana de outubro, com alta de 70% sobre a média diária de todo o mês de outubro do ano passado. (cf. Secex)

Enfim, a Associação Internacional de Soja Responsável (RTRS), fundada em 2006, na Suíça, e que está presente no Brasil desde 2011, busca acelerar a certificação do grão brasileiro. No ano de 2020, agricultores da região Sul do país (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) contabilizaram 28.000 toneladas do grão certificado com o Padrão RTRS para Produção da Soja Responsável. Os benefícios conquistados com o selo animaram os produtores deste tipo de soja. Com isso, existe uma tendência natural de aumento de áreas certificadas para esta nova safra.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente subiram durante esta semana, fechando o dia 21/10 com o primeiro mês cotado em US\$ 5,32/bushel, contra US\$ 5,16 uma semana antes.

Dito isso, a colheita do cereal nos EUA, até o dia 17/10, chegava a 52% da área, contra a média histórica de 41%. As condições das lavouras ainda a serem colhidas estavam em 60% entre boas a excelentes, 26% regulares e 14% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, os embarques semanais, na semana encerrada em 14 de outubro, somaram 976.218 toneladas, superando as expectativas do mercado. Com isso, o total embarcado neste ano comercial, iniciado em 1º de setembro, soma 4,09 milhões de toneladas. Isso significa 25% a menos das mais de 5,4 milhões embarcadas no mesmo período do ano passado.

Na Argentina, as vendas da safra velha chegaram a 42,5 milhões de toneladas em meados de outubro, ou seja, 4 milhões de toneladas acima do registrado no ano anterior. Para 2020/21 a safra total argentina de milho ficou em 50,5 milhões de toneladas.

No Brasil, os preços do milho se mantiveram relativamente estáveis. A média gaúcha no balcão ficou, nesta semana, em R\$ 84,12/saco. Nas demais praças nacionais, os preços do milho oscilaram entre R\$ 72,00 e R\$ 87,00/saco.

Na B3 o vencimento novembro/21 era cotado, na quinta-feira (21), à R\$ 88,51/saco, o janeiro/22 valia R\$ 88,41, o março/22 era negociado por R\$ 88,42 e o maio/22 tinha valor de R\$ 85,85/saco.

Pesa sobre o preço do milho atualmente o bom andamento do plantio da safra de verão deste ano 2021/22 no Centro-Sul brasileiro. Até o dia 14/10 o mesmo chegava a 45% da área esperada, sendo que a mesma deverá aumentar em relação ao ano passado. Mesmo assim, devido ao excesso de chuvas na primeira quinzena de outubro, este plantio está mais lento no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. O Estado gaúcho atingiu a 65% de área plantada em meados de outubro. (Cf. AgRural)

Ao mesmo tempo, os compradores de milho no mercado nacional estão mais retraídos, pois as exportações estão muito baixas, como o previsto, fato que deixa maior disponibilidade do cereal no mercado interno, pressionando para baixo os preços.

De fato, em relação às exportações, nas três primeiras semanas de outubro o Brasil exportou 696.347 toneladas de milho. Este volume é apenas 13,9% do total exportado durante todo o mês de outubro do ano passado, que foi de 5 milhões de toneladas. Neste sentido, a média diária de embarques significa 72,2% de redução em relação a outubro de 2020. Já o preço da tonelada cresceu 26% no ano, passando a tonelada exportada a US\$ 210,00 atualmente, contra US\$ 166,80 um ano antes. Nos nove primeiros meses do ano o Brasil exportou 12,8 milhões de toneladas. Isso significa 22% a menos do que o registrado no mesmo período do ano passado. (cf. Secex) Segundo analistas privados, de janeiro até meados de outubro de 2021 as vendas externas chegaram a 13 milhões de toneladas, contra 23,8 milhões no mesmo período do ano anterior. Ou seja, neste período as mesmas estariam atualmente menores em 45,4%. O mercado, que esperava um total exportado de 22 milhões de toneladas no corrente ano, já revê para baixo este número, considerando que as mesmas possam nem chegar a 18 milhões de toneladas. (Cf. Brandalitze Consulting)

Enquanto isso, o Brasil importou, nas três primeiras semanas de outubro, um total de 280.242 toneladas de milho. Isso significa que o país já importou 46,8% a mais do que todo o mês de outubro do ano passado. A média diária de importação, neste outubro, é 193,7% superior ao registrado em outubro de 2020. A tonelada importada teve seu preço majorado em 81,9% em um ano, chegando hoje a US\$ 238,40. De janeiro a setembro o Brasil já importou 1,63 milhão de toneladas, ou seja, 125,3% acima do importado no mesmo período do ano passado. (cf. Secex)

No Mato Grosso, onde a safra de milho 2020/21 chegou a 32,6 milhões de toneladas, o consumo estimado ficou em 11,6 milhões de toneladas. A demanda de outros Estados, para com o milho mato-grossense, está mantida em 3,75 milhões de toneladas, enquanto as exportações passaram a 17,2 milhões de toneladas. Já para a nova safra 2021/22, espera-se uma produção recorde de 39,6 milhões de toneladas, especialmente devido ao aumento da área semeada na segunda safra. Para este novo ano, a demanda interna está calculada em 12,1 milhões de toneladas, especialmente estimulada pelas indústrias de biocombustíveis. As compras de outros Estados ficariam em 3,72 milhões de toneladas, praticamente repetindo o volume do ano anterior. Ao mesmo tempo, as exportações são esperadas em 23,8 milhões de toneladas. (cf. Imea)

Enfim, no Paraná o plantio da safra de verão chegou a 88% até o dia 18/10, sendo que 12% desta área estava em germinação, enquanto 96% das lavouras estavam em boas condições. A área total prevista para a safra de verão paranaense é de 420.128 hectares. Espera-se um produção de 4,1 milhões de toneladas para esta próxima safra de verão no Paraná, com produtividade média ao redor de 166 sacos/hectare. (cf. Deral)

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago também subiram um pouco nesta semana. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (21) em US\$ 7,41/bushel, contra US\$ 7,24 uma semana antes.

Dito isso, nos EUA o trigo de inverno estava plantado em 70% da área esperada até o dia 17/10, contra 71% na média histórica para esta época do ano. Desta área semeada, 44% apresentava trigo já nascido, contra 47% na média histórica.

Quanto às exportações, o volume atingiu a 139.753 toneladas do cereal na semana encerrada em 14/10, ficando abaixo das expectativas do mercado. Assim, o total embarcado no atual ano comercial atinge a 9,3 milhões de toneladas, representando 13% a menos do que o registrado no mesmo período do ano anterior.

Em relação a demanda, as importações de trigo pela China recuaram em setembro. O volume importado ficou em 640.000 toneladas, caindo 44,8% em relação a setembro do ano passado, pois as cargas internacionais não estão sendo competitivas. Outro aspecto é que os preços internos do milho recuaram, o que igualmente reduziu a demanda de trigo, já que a China vinha aumentando as importações de trigo para substituir o milho na ração. (cf. IstoÉ Dinheiro)

Já na Rússia deverá haver aumento na próxima safra de trigo para 80,7 milhões de toneladas em 2022, contra 75,5 milhões neste último ano. Lembrando que a Rússia é o maior exportador mundial de trigo, abastecendo especialmente o Oriente Médio e a África, concorrendo com a União Europeia e a Ucrânia. A área total com trigo na Rússia está esperada em 28,7 milhões de hectares para 2022, sendo que o trigo de inverno responde por 70% da safra russa. (cf. IstoÉ Dinheiro)

Enquanto isso, a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo) reuniu, no dia 14/10, representantes da cadeia tritícola mundial na webinar “Safra Internacional 21/22”. O evento trouxe, em síntese, as seguintes informações:

- 1) A safra mundial do cereal acabou sendo bem menor do que se esperava no início do ano, devido à influência de fatores climáticos, mas os preços devem permanecer firmes no mercado internacional.
- 2) Na Argentina, 46% do trigo exportado foi para o Brasil, porém, há uma presença cada vez maior de países asiáticos e africanos entre os compradores do cereal argentino, com destaque para Indonésia, Bangladesh e Quênia. A produção estimada na nova safra é de 19,2 milhões de toneladas, sobre uma área de 6,6 milhões de hectares, mantendo sua capacidade de exportação. Quanto ao trigo geneticamente modificado, sua comercialização ainda permanece ilegal em território argentino e, segundo parecer do Ministério da Agricultura do país, “o trigo HB4 não estará autorizado para ser comercializado na Argentina até que seja formalmente aprovado pelo Brasil”.
- 3) No Canadá, as intempéries impactaram negativamente a qualidade do trigo local. Em 2021 foram produzidas 21,7 milhões de toneladas, quantidade 33% inferior à média dos últimos cinco anos. A produtividade também foi prejudicada pela seca, sendo registradas 2,4 toneladas de trigo por hectare, quando se esperava uma média de 3,5 toneladas por hectare de produtividade para o trigo de primavera.
- 4) Nos EUA, o trigo também sofreu com o clima, com a produção caindo 10% em relação ao ano anterior, apesar de um crescimento de 5% na área semeada. O ritmo de vendas do cereal estadunidense caiu 21% no início de 2021/22, havendo um aumento de 33% em volume para o Brasil do trigo duro vermelho de inverno no ano passado.

- 5) No Paraguai, houve perda de 31% de toda a produção nacional de trigo no último ano. Isso representou uma perda de 332.500 toneladas, fato que reduzirá significativamente os estoques do país. Os principais destinos do trigo do Paraguai são o Brasil e o Uruguai.
- 6) Na Rússia, Ucrânia e Lituânia, o produto russo e lituano está liberado no Brasil. A Rússia é o maior exportador mundial, e reduziu em 13% sua safra 2020/21.
- 7) Na União Europeia, países como a Romênia e a Bulgária apresentaram bom rendimento de safra, enquanto que França, Alemanha e os países bálticos tiveram perdas em relação às expectativas do verão. O potencial de exportação da região ficou entre 25,6 e 32 milhões de toneladas. A China tem comprado muito trigo europeu, especialmente da França.
- 8) No Uruguai, a nova safra tem uma área 6% maior neste ano, embora a produção tenda a recuar em 4%, passando a 900.000 toneladas.

E no Brasil, os preços do trigo fecharam a semana com a média gaúcha, no balcão, ficando em R\$ 81,95/saco, enquanto no Paraná os mesmos oscilaram entre R\$ 88,00 e R\$ 91,00/saco. Em termos médios, os preços do cereal se mantiveram estáveis, com viés de baixa, devido a entrada da nova safra. Muitos analistas continuam falando de safra recorde neste ano, o que provavelmente acontecerá, já que a produção final está estimada acima de 7 milhões de toneladas, mas há perdas. Por exemplo: no Noroeste gaúcho, com 10% colhido, a produtividade alcançada até o momento fica entre 25 a 40 sacos por hectare, enquanto o esperado era 55 sacos/hectare.

Neste contexto, no Rio Grande do Sul já começam a surgir preocupações, junto aos moinhos, em relação a receberem contratos e quanto a qualidade do trigo. Neste sentido, “no mercado disponível, moinhos querendo receber os seus contratos futuros e indicando R\$ 1.490,00 / R\$ 1.500,00 CIF com 30 dias para compras novas, sendo que a safra nova, no melhor momento, apresentou preços a R\$ 1.570,00 posto Rio Grande para uma entrega em dezembro e um pagamento no começo de janeiro do próximo ano. Já em Santa Catarina, a colheita apenas começa, sendo que o trigo velho tem poucas ofertas, aparecendo trigo gaúcho, o qual gira em torno de R\$ 1.460,00 + R\$ 80,00 de frete, o que liquidaria o valor CIF em cerca de R\$ 1.540,00/tonelada. Já o trigo paranaense, no Oeste catarinense, está a R\$ 1.550,00/tonelada, o deixando muito caro. Hoje, os preços do trigo catarinense oferecido aos agricultores está entre R\$ 81,00 e R\$ 82,00/saco, equivalendo a R\$ 1.367,00/tonelada. No Paraná, a colheita avança e os preços se mantêm elevados. A safra nova tem ofertas a R\$ 1.600,00/tonelada FOB, mas vem sendo executada entre R\$ 1.570,00 e R\$ 1.580,00 a tonelada, para entrega imediata. Os moinhos pagando de R\$ 1.600,00 até R\$ 1.630,00/tonelada CIF. O mercado está um tanto travado, com vendedores e compradores estudando as possibilidades e poucos volumes registrados. No Oeste paranaense a safra nova gira entre R\$ 1.600,00 a R\$ 1.580,00/tonelada FOB e comprador oferecendo R\$ 1.550,00 a R\$ 1.500,00 CIF. O preço de balcão das cooperativas são considerados elevados: PH 78/84 R\$ 91,00; PH 75/77 R\$ 88,00; PH 72/74 R\$ 87,00/saco. Já o triguilho está em R\$ 63,70/saco. (cf. Agrolink)

Por sua vez, o Brasil importou 447.500 toneladas de trigo em setembro, sendo 391.300 toneladas de cereal argentino. A maior parte deste volume é referente a contratos fechados nos primeiros meses do ano, com embarques programados para ocorrer durante a entressafra nacional, segundo operadores que trabalham com importação do cereal. O volume do mês foi 4,9% menor do que setembro do ano passado, enquanto o

valor pago subiu 18,6%. O preço médio do trigo importado avançou 24,7%, passando de US\$ 221,01 a tonelada em agosto de 2020 para US\$ 275,61 a tonelada em setembro do corrente ano, em função da valorização do dólar ante o real, na comparação com igual mês do ano passado, e em função da alta da cotação do trigo em Chicago. De janeiro a setembro os moinhos brasileiros compraram 4,88 milhões de toneladas de trigo no exterior, sendo este volume 3,5% menor do que em igual período do ano passado. O valor desembolsado com a importação do produto foi 18,4% superior, atingindo a um total de US\$ 1,291 bilhão. Do total importado neste ano, 4,18 milhões de toneladas vieram da Argentina nos nove primeiros meses. Isso representa 86% do total importado no período. (cf. Broadcast)

Enfim, segundo a Fecoagro gaúcha, se o clima permanecer positivo até a colheita, a safra do Rio Grande do Sul será muito boa, podendo atingir a 3,7 milhões de toneladas. Este volume distoa das últimas estimativas, que apontavam uma safra ao redor de 3,2 milhões de toneladas devido as intempéries, e também parece não considerar as quebras de safra que já estão se cristalizando enquanto a colheita avança. Portanto, estamos diante de uma questão a ser conferida no final da colheita. Além disso, há o problema da qualidade do produto em muitas regiões. Pelo sim ou pelo não, o fato é que a safra será melhor do que a frustrada colheita do ano passado.